

**Título:** Saúde: visitas frustrantes a SC

**Veículo:** Jornal de Santa Catarina / Moacir Pereira

**Cidade:** Blumenau (SC)

**Data:** 28e29.01.2017

**Página:** 08



**MOACIR PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br

**8**

SÁBADO E DOMINGO, 28 E 29 DE JANEIRO DE 2017

JORNAL DE SANTA CATARINA 

## Saúde: visitas frustrantes a SC

**D**irigentes da Associação e Federação de Hospitais de Santa Catarina e diretores de hospitais filantrópicos saíram frustrados da reunião com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, e com o presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi. Anunciada com muita expectativa de que seria marcada por atos concretos do setor da saúde, a reunião no Conselho Regional de Contabilidade teve um balanço

decepcionante.

O ministro da Saúde falou durante mais de uma hora, fez um balanço dos 200 dias de gestão na pasta, destacou o esforço do Fórum Parlamentar Catarinense em aprovar emendas para a saúde no orçamento de 2017, mas nada que trouxesse alento aos hospitais filantrópicos. Ao contrário, chegou a afirmar que estes hospitais

**O ministro jogou uma ducha de água fria sobre os diretores ali presentes.**

devem ser mantidos pelas comunidades e não pelos governos. Jogou uma ducha de água fria sobre os diretores ali presentes, sobretudo, porque a grave crise financeira do setor foi provocada pelo congelamento das tabelas do SUS há 12 anos.

A presença do presidente da Caixa Econômica, Gilberto Occhi, no encontro também pouco acrescentou. As linhas de financiamento que lançou

no evento decepcionaram os diretores. Ele apresentou taxas de juros de 1,7% ao mês, consideradas inviáveis para a maioria dos hospitais.

O presidente da Federação dos Hospitais Filantrópicos (Fehosc), Hilário Dalmann, chegou a questionar o presidente da CEF: "Por que a saúde tem que pagar juros tão elevados se o setor automotivo e a agricultura pagam a metade do que está sendo oferecido?" E enfatizou que "esta taxa precisa ser revista".